

Chamas, risco e desespero em BH

■ FOGO E MEDO

Chamas em galpão consomem todo um dia de trabalho dos bombeiros e obrigam vizinhos a sair de casa. Imóvel não tem auto de vistoria, irregularidade que se repete em larga escala

Incêndio na Cachoeirinha acende alerta na RMBH

Julia Saiani*
Incêndio de grandes proporções num galpão no Bairro Cachoeirinha, na Região Noroeste de Belo Horizonte, acende um alerta sobre o descumprimento de medidas de segurança exigidas dos empreendimentos. Somente o laudo pericial da Polícia Civil poderá determinar o que provocou as chamas, que começaram na noite de terça-feira, destruíram o imóvel, ameaçaram residências vizinhas, atingiram a rede elétrica e atada davam trabalho na noite de ontem, mas investigações preliminares do corpo de Bombeiros constataram que o estabelecimento não possuía Auto de Vistoria (AV3), documento emitido pela própria corporação e que certifica o cumprimento das normas de prevenção de incêndios. A informação foi confirmada pelo major Leonardo Nunes.

Depois de quase 24 horas de trabalho, equipes dos bombeiros continuaram atuando no início de ontem no combate ao incêndio, que começou por volta das 23h de terça em um galpão na Rua Castro Morais. Às 22h, os militares atada cuidavam do rescaldo e de pequenos focos espalhados pelo espaço. De acordo com a corporação, no galpão havia uma grande quantidade de materiais combustíveis, como pallets de madeira, que, além de queimarem na superfície, também armazenaram bastante calor. Por isso, a ocorrência seguiu em andamento, sem previsão de término. "Os militares continuam resfriando e monitorando toda a área e eliminando os pontos de calor que, ao receber o oxigênio, ainda apresentam chamas vivas", informaram os bombeiros.

A Defesa Civil de Belo Horizonte também esteve no endereço. Conforme a última atualização do órgão, 12 imóveis vizinhos ao galpão foram vistoriados e em 11 os proprietários foram notificados a manterem isolamento preventivo devido ao risco de queda de parede do galpão. "Aguardando o fim do combate ao fogo e rescaldo para vistoria no interior do imóvel", explicaram.
Desde a noite de terça, a fumaça e as chamas podiam ser



Localizado na Rua Castro Morais, o galpão, ocupado por uma empresa de produção e montagem de festas, começou a queimar às 23h de terça-feira; ainda havia focos no fim da noite de ontem

vistas de longe. O imóvel é de uma empresa de montagem e manutenção de equipamentos para eventos, com armazenamento de material inflável, como madeira, plástico e sopro. As chamas e fumaça assustaram a vizinhança. Laura de Araújo Carvalho mora na casa ao lado do galpão e passou a noite em claro.

"Minha casa foi totalmente interditada. Estou na rua desde ontem (terça) à noite esperando alguma ajuda. Estou na rua, sem nada", narrou.
EVACUAÇÃO O galpão que pegou fogo pertence à Dimensão Eventos, que trabalha com produção e montagem de festas e não quis

se pronunciar sobre o incêndio. Os bombeiros foram acionados pelos vizinhos quando o alarme do galpão que armazenava produtos inflamáveis, como madeira, plástico e sopro, disparou. O fogo se propagou e casas foram evacuadas. Uma delas teve um cômodo e o muro afetados. Os bombeiros continuaram as



Laura de Carvalho e a família passaram a noite em claro, na rua, depois de sua casa ter sido preventivamente interditada

chamas. Impedindo que se deslocassem para outras casas. A Defesa Civil chegou ao local por volta das 2h, para vistoriar os imóveis vizinhos ao sinistro. Doze edifícios ao redor do local de incêndio foram vistoriados. Em 11 deles, os responsáveis foram notificados a manter o isolamento preventivo junto à divisa por risco de queda da parede do galpão. Uma das casas liberadas ainda na manhã de ontem é a residência de Lilliane, que mora com o marido, Rodrigo, e o filho e se abrigou durante a noite em um carro. Eram 8h, quando Lilliane saiu do veículo. "Eu estava dormindo quando meu marido me chamou. Ele tirou o carro da garagem. Viermos para a esquina, onde passamos a noite. Estou com o corpo todo doendo", con-

tou. Já Laura de Araújo Carvalho que mora na casa ao lado do galpão passou a noite em claro. "Minha casa foi totalmente interditada. Estou na rua desde ontem à noite esperando alguma ajuda. Estou na rua, sem nada", relatou.
As chamas começaram a ser controladas somente pela manhã, a partir das 9h, mas o rescaldo se estendeu por todo o dia. As equipes solicitaram apoio ao CVP BH para a disponibilização de uma retroescavadeira para retirar o material e identificar os possíveis focos ainda ativos que pudessem ocasionar um novo incêndio e para que as equipes de perícia da Defesa Civil e de seguradora pudessem entrar.

*Coluna sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 11